**RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO MONITOR ALUNO DA DISCIPLINA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DA ENFERMAGEM I**

Ellen Suylan Gama Silva[[1]](#footnote-1); Adriana Marques pereira de Melo Alves[[2]](#footnote-2); Francileide de Araújo Rodrigues[[3]](#footnote-3).

Centro de Ciências da Saúde/ Departamento de Enfermagem Clínica

MONITORIA

**INTRODUÇÃO**: O programa de monitoria está prevista na Resolução n° 02/1996 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPB (CONSEPE), que tem como objetivos despertar no aluno o interesse pela carreira de docente, assim como promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, diminuir problemas de repetências, evasão e falta de motivação em determinadas disciplinas e contribuir para a qualidade do ensino; a monitoria se caracteriza como uma forma de iniciação ao magistério onde o professor/orientador estabelece uma relação de troca com o aluno/orientando instruindo-o através de sua experiência em planejamento e condução de curso, de forma individualizada e direta. Duran e Vidal (2007) destacam a necessidade de investir na formação prévia dos monitores, oferecendo os esclarecimentos necessários para devida atuação; realizando uma supervisão sistemática por parte dos docentes da disciplina ou coordenadores de curso, em especial nas atividades que dizem respeito ao ensino; oportunizando uma reflexão com a equipe sobre a mudança de concepção da prática tradicional de ensino onde o professor é o único depositário do saber e da transmissão linear de conhecimentos. Não se pode acreditar que esta modalidade de ensino é fácil, pois consiste numa prática que exige acompanhamento e empenho da Instituição de Ensino em fazer um trabalho de qualidade com cuidado na formação dos monitores. A monitoria é considerada uma etapa importante na vida do acadêmico, levando ao autoconhecimento, superação de dificuldades, descoberta de novas aptidões, desenvolvimento pessoal e social, ressalta-se a importância das relações sociais nesse processo; o contato direto com os alunos, que na maioria das vezes, são colegas de outras disciplinas ou amigos pessoais, incentivam o monitor a se dedicar ao ensino buscando novas formas de aprender e lecionar. Durante a monitoria da disciplina de semiologia e semiotécnica da enfermagem I, foram desenvolvidas atividades teórico- práticas com os alunos da disciplina com objetivo de desenvolver as suas habilidades e conhecimentos a partir das aulas ministradas pelos professores. As atividades ocorreram em sala de aula, no laboratório de práticas de enfermagem e no Hospital Universitário Lauro Wanderley, onde os monitores auxiliaram os alunos diante assuntos tais como, Sistematização da Assistência de Enfermagem, verificação de sinais vitais e exame físico. **CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA E PLANEJAMENTO DA MONITORIA:** A graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba possui em sua grade curricular a disciplina de Semiologia e Semiotécnica I presente no 3º período letivo. Sendo para muitos alunos uma disciplina considerada “divisora de águas”, onde é nessa disciplina que os discentes tem um contado mais direto com a enfermagem, tendo noção do real papel do enfermeiro. Possui caráter teórico-prático, com carga horária de 150 horas. A disciplina é dividida em duas etapas; uma de cunho teórico que é realizada em sala de aula com ajuda de recursos audiovisuais, onde o monitor já está presente. Outra teórico-prática que é subdividida em duas partes. A primeira inclui as atividades realizadas no laboratório de técnicas de enfermagem onde os alunos tem a oportunidade de enfrentar os seus medos e tirar suas dúvidas na prática com a ajuda dos manequins, professores, monitores e próprios alunos; na segunda, são realizadas as aulas teórico-práticas no ambiente hospitalar (Clínica Médica do Hospital Universitário Lauro Wanderley) sob a supervisão dos docentes e dos monitores da disciplina. **ATIVIDADES DO ALUNO-MONITOR DA DISCIPLINA SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA I: A NOSSA EXPERIÊNCIA:** A partir do momento que o aluno/monitor retém um determinado conhecimento e o coloca em prática, ou compartilha com outras pessoas, torna-se mais fácil o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes. Isso traz inúmeros benefícios para um enfermeiro, ainda em fase de formação, que terá sempre que orientar e ensinar tanto os seus pacientes como a sua equipe, sendo o enfermeiro um educador na sua essência. Apesar de utilizar uma linguagem informal, o monitor pode usar dessa oportunidade para aperfeiçoar sua oratória e comunicação. As atividades realizadas pelas monitoras iniciam-se na sala de aula, nas atividades teóricas onde as mesmas realizam informalmente orientações e esclarecimento de dúvidas relatando experiências próprias que auxiliam os alunos a entender como serão realizadas as atividades práticas. Além disso, há a organização dos materiais do laboratório e auxílio nas avaliações teóricas. Logo após a realização das aulas teóricas é iniciada a parte teórico-prática da disciplina onde o monitor começa a ter uma ação mais ativa no ensino. Primeiramente a docente realiza a demonstração da técnica e no segundo momento os alunos a realizam sem o auxílio da professora ou monitor, mas sob a supervisão destes. Nesse ponto da disciplina, o monitor realiza outras atividades juntamente com os alunos como, reforço das práticas, durante a qual, os alunos tinham nova oportunidade de esclarecer dúvidas e revisar o conteúdo teórico e prático, por meio da repetição de determinadas técnicas. Estas eram previamente agendadas com os monitores e professores. Nesse momento é extremamente importante, pois nele é possível que os alunos tenham a liberdade de exteriorizar suas dúvidas e retirá-las sem a pressão de uma possível avaliação do discente. Em dias de realização de prova prática, o monitor era solicitado para auxiliar na organização do laboratório. As atividades teórico-práticas realizadas em ambiente hospitalar é o momento mais esperado e tenebroso para os alunos, tendo em vista que este é o seu primeiro contato com pacientes de “carne e osso”. As atividades da monitoria era iniciadas um pouco antes de real ida dos alunos à clínica médica; onde eles são enviados pelos professores à clínica onde as atividades serão realizadas para verificar a quantidade de pacientes presentes e juntamente com os docentes decidir quais pacientes são os mais adequados para a realização das atividades. Na chegada ao HULW, os alunos são divididos em duplas, e cada uma deles ficava responsável pela assistência ao paciente, o que incluem todos os cuidados de enfermagem para os quais foram preparados, como por exemplo, cuidados de higiene e conforto, realização de curativos, preparação e administração de medicamentos, exame físico, e evolução. No momento da preparação de medicamento o monitor acompanhava os alunos, em duplas, observando-os e esclarecendo as dúvidas que surgissem. A contribuição do monitor, com as duplas, só acontecia quando solicitado pelos alunos, resguardando assim a autonomia e responsabilidade das duplas no atendimento e interação com os pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As atividades de monitoria é, em minha opinião, uma atividade que ensino global, onde todos saem ganhando é um aprendizado sem fim. Primeiramente, os alunos-monitores têm a oportunidade de relembrar todas as aulas teóricas e práticas; em segundo lugar os alunos que estão matriculados na disciplina tem a oportunidade de trocar informações e esclarecer dúvidas com outros alunos que tem uma mentalidade muito parecida com a sua; tendo em vista que muitos desses monitores são seus colegas de outras disciplinas; isso torna as atividades de monitoria uma verdadeira conversa entre colegas, não havendo pressão de nenhum dos lados. Durante o período que estive como monitora da disciplina de Semiologia e Semiotécnica I, relembrei assuntos, reencontrei velhos amigos, trabalhei o meu receio de falar em público, tive diversas oportunidades de interagir com mais pacientes, enfim, consegui uma bagagem enorme de experiências que levarei para toda a minha vida acadêmica; muitos mais do que um certificado para o meu currículo eu consegui o mais importante: conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE**: Enfermagem, Relato de experiência, Estudante de enfermagem.

**REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Senado Federal, Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro de 1968.

**DURAN, D.; VIDAL, V. Tutoria:** aprendizagem entre iguais. Porto Alegre: **Artmed,** 2007. IN As Práticas de Monitoria como Possibilitadoras dos Processos de Autorregulação das Aprendizagens. Lourdes Maria Bragagnolo Frison, Márcia Amaral Corrêa de Moraes. Poíesis Pedagógica - V.8, N.2 ago/dez.2010; pp.144-158;

CECHINEL M.P., LOPES G.T., OLIVEIRA A.C.H., CAMACHO K.G. As Relações Sociais Entre Os Diferentes Sujeitos Da Monitoria Acadêmica Em Um Centro Biomédico. **R Enferm UERJ** 2005; 13:51-6. p.51;

KOPKE A.M.. Monitoria: Um Aprendizado Sobre a Docência– alexkopke@hotmail.comUFF – Escola de Engenharia Industrial e Metalúrgica de Volta Redonda – EEIMVR Rua 23, 181/908 – Vila Santa Cecília 27.260-000 – Volta Redonda – RJ **Anais do XXXIV Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia**.2006.

1. Monitor Bolsista [↑](#footnote-ref-1)
2. Orientador (professor da disciplina) [↑](#footnote-ref-2)
3. Coordenador do Projeto. [↑](#footnote-ref-3)